

“Dívida externa do Brasil exige que se busquem diversas alternativas”

por Maria da Graça Mascarenhas
de Belo Horizonte

A questão da dívida externa brasileira exige que se busquem diversas soluções, envolvendo não apenas os bancos credores, de um lado, e o governo brasileiro, de outro, mas as instituições internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BIRD), na opinião de Pedro Leitão da Cunha, presidente da Empresa Técnica de Organização e Participações S.A., “holding” do Banco Montreal no Brasil, um dos credores brasileiros. A dívida do País para com o banco canadense é da ordem de US\$ 2,2 bilhões.

Em palestra a empresários mineiros, ontem, na sede da Associação Comercial de Minas Gerais, ele assinalou algumas alternativas como “caminhos para a solução do problema”: desvinculação da dívida já existente das tratativas para obtenção de recursos novos, maior presença das instituições internacionais, dando avais para reciclagem da dívida antiga e concessão de novos empréstimos, tratamento preferencial aos países devedores no comércio com países importadores, maior securitização da dívida, permitindo “acesso a novas fontes de recursos em condições possivelmente mais interessantes para o devedor”, e a conversão da dívida em investimento nos países devedores.

Leitão da Cunha fez questão de ressaltar que, do ponto de vista econômico, existe otimismo — por parte da comunidade internacional — quanto à capacidade produtiva do País e “conseqüente capacidade de gerar a riqueza necessária para garantir o seu crescimento e, ainda, o pagamento paulatino de suas responsabilidades financeiras”. Contudo, há dúvida

FMI adia vinda de missão ao País

O Banco Central (BC) confirmou, de acordo com a EBN, que a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) adiou sua vinda ao País e chega somente no domingo, dia 22. Esse adiamento foi solicitado pelo chefe do Departamento Econômico do BC, Silvio Rodrigues, para impedir um acúmulo de trabalho dos técnicos encarregados de prestar informações à missão. Na próxima semana, data prevista anteriormente para a chegada da missão do FMI, desembarca no País uma missão do subcomitê de economia do comitê assessor dos bancos credores.

quanto à disposição do executivo e legislativo brasileiro de enfrentar o desgaste necessário para o combate à inflação, bem como expectativa quanto às definições da Assembléia Constituinte em relação a alguns pontos como liberdade empresarial, direito de propriedade e postura para com o capital estrangeiro.

A conversão de parte das dívidas dos bancos em investimento interessa ao Banco de Montreal, que há pelo menos seis meses manifestou interesse em investir US\$ 100 milhões, do total da sua dívida, no País.

Cerca de US\$ 50 milhões seriam aplicados na constituição de uma carteira de investimentos para aplicação em títulos negociados no mercado de capitais. Os recursos poderiam ser ampliados, a depender dos resultados alcançados. “Como benefício colateral, teremos relevante participação, se autorizados, em operações de ‘underwriting’, propiciando, dessa forma, canalização direta de recursos para as empresas abertas nacionais.”